DO DO AMAZONAS

D

RELATORIO

APRESENTADO PELO SR. DR. ARTHUR CESAR FERREIRA REIS, CHEFE DA DELEGAÇÃO DO AMAZONAS AO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

1935
IMPRENSA PUBLICA
MANÁOS

ESTADO DO AMAZONAS

RELATORIO

APRESENTADO PELO SR. DR. ARTHUR CESAR FERREIRA REIS, CHEFE DA DELEGAÇÃO DO AMAZONAS AO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

1935
IMPRENSA PUBLICA
MANÁOS

Exmo. Sr. Dr. Director da Instrucção Publica:

Designado, como director da Instrucção Publica do Estado, para chefiar a delegação do Amazonas ao VII Congresso Brasileiro de Educação, para o qual fôra convidado, especialmente, pela Directoria da Associação Brasileira de Educação, que promovia o certamen com o patrocinio da Directoria do Ensino do Districto Federal, trago nas linhas a seguir, o relato suscinto dos trabalhos da commissão de que fui incumbido juntamente com outros sete collegas de magisterio.

Installado solemnemente a 25 de Junho, no Theatro Municipal, sob a presidencia de s. excia. o snr. presidente Getulio Vargas, o Congresso teve as suas sessões ordinarias e extraordinarias realizadas com o mais absoluto exito.

Por iniciativa do presidente da secção de Educação Physica do Departamento do Rio, da A. B. E., e approvação expressa da secção de Educação Physica e Recreação da A. B. E. Nacional, o Congresso occupou-se principalmente das questões relativas á educação physica. Para o fim de facilitar os trabalhos, impedindo o aspecto tumultuario commum ás assembléas no momento de deliberação, foi organisado um regimento que attendeu a motivos disciplinares e permitio o desdobramento de acção dos congressistas num ambiente harmonico e productivo.

As reuniões foram realizadas, á tarde, no Instituto de Educação, sob a presidencia dos directores de ensino dos Estados. As theses presentes tinham sido distribuidos pela A. B. E., em Fevereiro, a especializadas nos problemas de educação physica; trazidas a plenario, eram relatadas num espaço maximo de 30 minutos, por congressistas escolhidos anteriormente, discutida durante 10 minutos apenas, por quem o desejasse, replicadas, em 20 minutos, pelo relator.

Distribuiram-se assim:

A Educação Physica Elementar: — Dr. Arthur Ramos.

A Escola e o Escotismo: — Prof. Enéas Martins Filho.

A Organisação dos Institutos de Educação Physica: — Dr. Cyro Moraes.

A Educação Physica nas Escolas Normaes: — Dr. Eriberto Paiva.

As Bases Scientificas da Educação Physica: — Dr. Arnaldo Bretas.

A Educação Physica nas Escolas Secundarias: — Prof. Mario Queiroz Rodrigues.

Ditas theses, bem como os debates, vão ser divulgados nos Annaes do Congresso. Pelo motivo atraz mencionado, o thema enviado pelo Prof. Monteiro de Sousa deixou de ser apreciado em plenario. Mas a Revista de Educação Physica do Exercito vae divulgal-o, uma vez que se trata de ensaio precioso e de conclusões que bem merecem reflexão.

A commissão composta dos relatores dos themas e presidentes de secção, examinando devidamente as theses, extrahiu uma série de conclusões (annexos A) que valem perfeitamente por um programma de actividades a ser realisado nos Estados, pois que propõe o problema em todo os seus mais variados aspectos, inclusive os regionaes, que foram encarados seriamente. Pretendeu-se, fóra do Congresso, pela imprensa, uma observação-nada se estudara relativamente á alimentação do escolar em face da educação physica. A observação, á primeira vista, impressionou. O Congresso, porem, abordara aquelle angulo do problema, em varios de seus inqueritos, attencionando por que era preciso, era imprescindivel obedecer a orientação medica com a homogenisação das classes de escolares sob o criterio physiologico.

O Congresso suggeriu, mais, a creação de institutos ou escolas de educação physica, focando, fartamente, o capitulo abordado pelo Prof. Monteiro de Souza, e, annos atraz, em projecto ao Congresso Nacional, pelo deputado amazonense Jorge de Moraes.

Os directores de instrucção dos Estados constituiram uma commissão especial, sob a presidencia do snr. dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saude Publica.

Reuniram-se das 17 ás 20 ½ horas, diariamente, ora no Instituto de Educação, ora no Instituto de Pesquizas, ora na A. B. E.. Com a funcção marcada de elaborar as suggestões aos governos estaduaes sobre a organisação dos departamentos e conselhos estaduaes de educação, recebeu, para estudo e inicio de sua tarefa, um projecto elaborado por iniciativa da A. B. E., projecto longo, de 13 artigos, subdivididos em paragraphos, que, é certo abordava, exhaustivamente, o assumpto, mas desde logo soffreu uma critica severa, visto como não

attendia a nossas singulares condições politicas, concedendo aos departamentos e conselhos uma autonomia inconstitucional, que lhes dava um aspecto quasi dictatorial por invadir os territorios do executivo e do legislativo dos Estados. Sob certo aspecto magnifico, continha em si um idealismo que não era possivel executar, em face de uma série outra de razões muitos fortes, entre ellas essa, que menciono, relativamente á nossa formação psychologica tendendo para uma liberdade-anarchica.

Examinando por uma commissão de cinco, o projecto soffreu integral reforma. Perdeu, de inicio, o caracter extensivo, que causara o primeiro clamor. Reorganizado de accordo com as nossas possibilidades, verdadeiro substitutivo, trazido, na nova forma, á consideração da casa, provocou viva, intensa discussão. De um lado formou, sem intransigencias perigosas, irritantes, convem desde logo assignalar, a corrente que admitia a autonomia absoluta para os departamentos e conselhos. De outro lado, onde estivemos sempre, o que entendia menos larga a autonomia que se lembrava conceder-lhes.

Em torno do conceito da autonomia houve acesa polemica. As discussões travaram-se, todas, como a votação dos artigos, esta feita parcelladamente, sem um travo, percebendo-se, francamente, em quantos participaram dellas, o intuito unico de attender aos anseios muito sinceros e honestos do Congresso.

Venceu a corrente moderada, que viu o nosso panorama politico-administrativo em sua realidade.

O Snr. Ministro Gustavo Capanema, o Snr. Dr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade, abandonando as posições officiaes, vieram ao calor da polemica articulando-a, movimentando-a com o seu subsidio pessoal, o que deu ao certamen um sentido profundamente democratico.

As conclusões approvadas (annexos B), e é de notar neste instante como o foram á Assembléa, pelo signatario do presente, estão, em suas linhas geraes, consubstanciadas já na nossa legislação de ensino, o que nos veio situar optimamente, pela dianteira que leva, nesse particular, o Amazonas, antecedendo-se em annos na execução dos votos actuaes do Congresso.

As suggestões, como é facil de ver, são simples, formuladas para acompanhar o que se traça para o grande plano nacional de educação, fugindo á preocupação de crear obra pessoal, que viesse ferir susceptibilidades, normas, tradições, machinaria administrativa e caminhando ao encontro do intenso movimen-

to educacional, inaugurado graças á politica de ordem, renovação e construcção que assignala a hora actual em todas as latitudes.

A ceremonia do encerramento do Congresso teve logar no Instituto de Educação, ás 21 horas de 7 de Julho. Foi empossada a nova directoria da A. B. E.. Em nome das delegações estaduaes, fiz o discurso de agradecimento (annexo C).

No decorrer das actividades do Congresso, varios delegados fizeram exposição sobre a educação physica nos seus Estados, havendo filmagens interessantes. Por gentileza da directoria do ensino do Districto Federal e da A. B. E., realizaram-se excursões a varias secções de ensino primario, secundario-profissional e do magisterio, departamentos technicos militares. A impressão colhida e unanime foi verdadeiramente magnifica. Porque é gigantesca a obra educativa que se está levando adiante, seriamente, na Capital Federal, pelo dynamismo assombroso de Anisio Teixeira, que vem enfrentando difficuldades com um stoicismo admiravel e se revelou o mais forte realizador de emprehendimentos educativos do continente.

Da edificação de escolas aos methodos, regras, planos, mil outras providencias que consultam o momento e o fututro, tudo é grandioso, pelos resultados que se observam e estão ao alcance de qualquer intelligencia. Não ha luxo de pormenores nem sectarismos, nem tampouco obediencia a vaidades mal disfarçadas. Sente-se em tudo o enthusiasmo pelo Brasil, a vontade maxima de preparar gerações fortes pelo physico e pelo espirito.

Na Escola de Educação Physica do Exercito, localisada na Fortaleza de São João com o Gymnasio Leite de Castro, onde se faz a preparação dos officiaes e sargentos que devem, nos aquartelamentos, dirigir a constituição dos soldados, funccionando os cursos sob a orientação technica do Capitão Sizeno Sarmento, nosso coestadano, que é um orientador consciencioso e de uma capacidade de trabalho notavel, encontramos em franca actividade a formação de um punhado de creanças do grupo escolar alli situado.

Sargentos do exercito, já diplomados, tinham a creançada a seu cargo cumprindo suas obrigações com admiravel intuição pedagogica.

Cursa aquele instituto o tenente Mario Liborio Pereira, amazonense, que se offereceu para chefiar um departamento similiar no Estado, idéa sob todos os aspectos apreciavel.

A delegação amazonense, em entrevistas

pelos Estados e á imprensa carioca, traçou o panorama de ensino entre nós assignalando-lhe os aspectos mais curiosos.

Por motivo de atraso do paquete "Itapagé", em que viajei para o Rio, não me foi possivel assistir á abertura do Congresso. Chefiou, por isso, durante tres dias, a delegação, a Prof. Leonor Oliveira Matta Botelho da Silva, que se conduziu com real efficiencia.

Das collegas que compunham a nossa representação, as professoras Antonina de Oliveira Rodrigues de Barros e Anna Moura Diniz não se apresentaram. O Prof. Julio Uchôa, que auxilia a secção de estatistica da Instrucção Publica, permanece no Rio, por autorisação do Snr. Governador do Estado, estudando, no Departamento Nacional de Estatistica Educacional, a organisação do serviço, que estava obedecendo, no Amazonas, como em outros Estados, a uma orientação viciosa.

Encerrando o Congresso, a Prof. Emilia de Carvalho Antony, a convite da A. B. E., leu perante os Congressistas, na séde daquella instituição, interessantissima conferencia pedagogica.

Considerações opportunas, francas, eruditas, explanação elegante e ponderada as que emittiu, foram recebidas com grande sympathia, motivando, pelas affirmações relativas ao exito da escola de emergencia, que falhou na tentativa de Minas Geraes, como então communicou o delegado mineiro, as congratulações mais enthusiasticas com o Amazonas.

Em eleição da A. B. E., foram eleitos: a Prof. Emilia Antony, presidente da secção de directores de grupos escolares, e o signatario do presente, membro do conselho director da A. B. E., representando o Amazonas.

O Congresso, por occasião do encerramento formulou votos para que a A. B. E. ouvisse os governantes do Amazonas, solicitando-lhes a cooperação para que o VIII venha a celebrar-se numa das duas capitaes do extremo norte.

Ao concluir a presente exposição, desejo exprimir os meus agradecimentos a s. excia. o snr. dr. Governador do Estado pelo honroso encargo que me confiou e a meus illustres collegas de delegação, que souberam conduzir-se galhardamente, dando relevo ao nome do Amazonas e revelando ao Brasil o esforço com que realizamos a preparação das gerações de amanhã.

Manáos, 1|9|35.

Arthur Cesar Ferreira Reis.

ANNEXO A.

Resultados dos trabalhos da commissão composta de relatores de themas e presidentes de secção.

A—Conclusões extrahidas das theses sobre a EDUCAÇÃO PHYSICA ELEMENTAR, A EDUCAÇÃO PHYSICA NAS ESCOLAS SECUNDARIAS, A EDUCAÇÃO PHYSICA NAS ESCOLAS NORMAES e AS BASES SCIENTIFICAS DA EDUCAÇÃO PHYSICA.

1—E' um problema nacional de grande relevancia promover a educação physica da população escolar, em todo os gráos e, especialmente a feminina, que tem sido a menos cuidada.

2—A orientação medica, sempre que possivel, deve ser dada por profissionaes especialisados, conhecedores dos principios fundamentaes de educação.

3—O professor de educação physica deve ser um educador, no sentido amplo da palavra, para poder apreciar sempre a creança no seu aspecto global.

4—Na escola primaria deve ser adoptada a educação physica sob uma forma recreativa, que concorra para o completo desenvolvimento organico.

5—As escolas normaes e de professores devem incluir no seu curiculum um programma de noções de theoria e pratica de educação physica que habilite o profesor primario a ministrar a mesma na escola elementar.

6—A pratica da educação physica nas escolas secundarias e normaes deve ter um caracter accentuadamente recreativo a attender ás condições bio-psychologicas do adolescente.

7—De accordo com o exame medico, em todos os niveis escolares, impõe-se, nos casos de desequilibrio funccional, um programma de actividades correctivas, ministrado por technicos especialisados.

8—Ha toda a vantagem na homogenização das classes para a educação physica; o simples criterio de grupamento dos escolares por idade chronologica ou escolar não basta. Ella deve ser estabelecida dentro do criterio caracterilogico, no seu triplice aspecto-morphologico, temperamental e psychologico.

9—A bio-typologia, a endocrinologia e as noções de temperamento, são factores que a educação physica moderna não póde desconhecer nem delles, prescindir, assim como não póde descurar dos conhecimentos, ainda que rudimentares, de psychologia, imprescindiveis na organisação e na applicação do methodos modernos.

Suggestões de accordo com as conclusões anteriores

1—De ordem geral:

Aproveitando a elaboração do plano nacional de educação, ser tambem objectivo deste a educação physica; para isso, ter em vista:

a) Systematização dos conhecimentos scientificos que devem servir de base á educação physica em nosso meio.

b) Organisação material para execução do plano.

2—De applicação immediata:

a) Desenvolver e diffundir os cursos já existentes.

b) Crear cursos de aperfeiçoamento para actuaes professores que não tenham tido orientação neste ramo de educação.

c) Intensificar os actuaes cursos de Educação Physica.

d) A homogenização das classes deve ser feita sempre sobre o aspecto physiologico e, se posivel, sob o aspecto psycologico.

e) A homoneginazação no sentido physiologico, poderá ser feita pela adaptação do systema Christians, ou outro.

f) E' necesario influir junto aos poderes publicos para que a educação physica seja considerada um serviço social respeitado.

3—Convocar uma commissão de technicos em bio-typologia afim de assentarem um methodo uniforme de pesquisas bio-typologicas nos diversos centros de educação physica existentes no Paiz.

* * *

B—Conclusões extrahidas das theses sobre ORGANISAÇÃO DE INSTITUTOS OU ESCOLAS DE EDUCAÇÃO.

1—O Governo creará uma Escola Normal de Educação Physica, que fará parte da Universidade do Rio de Janeiro, intimamente articulada com a Faculdade de Educação, Sciencias e Lettras a ser creada.

2—Para a organisação primaria do corpo docente o processo a ser adoptado será o de contracto de technicos de notoria competencia.

3—Serão creados:

a) Cursos de professores de educação physica.

b) Cursos de medicos especializados em educação physica.

c) Curso superior de Investigações e Aperfeiçoamento para professores já especializados.

4—A escola iniciará, com os cursos, um trabalho de pesquizas em educação physica.

5—O orgão federal competente estabelecerá os padrões necessarios para o reconhecimento de outras escolas de educação physica.

6—Quando os diplomas dos technicos existentes no Paiz, formados em escolas nacionaes ou estrangeiras, serão reconhecidos após a verificação da idoneidade destas escolas.

* * *

C—Conclusões extrahidas das theses sobre ORGANISAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DE EDUCAÇÃO PHYSICA.

1—Aconselhar ao Governo da União que seja creado, no Ministerio da Educação, um orgão administrativo nacional que tenha a seu cargo estudar os problemas da educação physica e diffundil-a no Paiz.

2—Agir junto aos Governos dos Estados, no sentido de crearem um apparelho identico e estabelcerem cursos para a formação de professores especializados.

3—Introduzir a pratica da educação physica em todos os gráos de educação publica, sendo para isto, conveniente ir construindo estadios para universidades e campos de educação physica ligados ás escolas ou em parques e praças publicas.

4—E' de grande conveniencia generalizar as penitenciarias do Paiz, com medida de hygiene e recreação dos correcionaes, a pratica da educação physica.

5—A ficha de frequencia dos exercicios physicos deve ser feita e levada em consideração para effeito do livramento condicional.

* * *

D—Conclusões extrahidas das theses sobre a ESCOLA E O ESCOTISMO.

1—E' indiscutivel o alto valor educativo do escotismo cuja acção se deve operar parallelamente e complementarmente á da escola.

2—Não é aconselhavel a introducção do escotismo no seio da escola primaria e secundaria porque:

a) Dispersa a attenção do alumno e produz frequentemente dualismo de direcção;

b) A tropa escoteira, além de ser uma instituição de caracter voluntario, é essencialmente autonoma não dependendo na sua administração se não de orgãos escoteiros, ainda que reconhecidos pelas autoridades, e é facilmente tolhida dentro da escola, soffrendo diminuição de autoridade do chefe e do seu "self-government".

3—E' entretanto de toda a conveniencia, para que exista uma perfeita collaboração entre a escola e o escotismo, que os quadros e effectivos do escotismo nacional sejam redrutados, respectivamente, entre o professorado, os universitarios e os alumnos de escolas primarias e secundarias.

4—E' indispensavel a unificação do escotismo nacional.

5—E' de toda a conveniencia obter-se dos governos a impressão gratuita de manuaes technicos e litteratura de divulgação que possam ser vendidos pela entidade maxima do escotismo nacional e assim transformados em uma fonte de renda.

6—Convem pleiteiar dos governos que auxiliem a realização de grandes acampamentos de feiras, nos periodos de ferias escolares e por occasião do carnaval.

7—Deve-se obter que as municipalidades favoreçam a organisação de tropas escoteiras, facilitando a installação das sédes, cabendo como compensação a esse auxilio a realização de serviços sociaes pelos escoteiros da tropa.

8—Torna-se necessario organizar Escolas Nacionaes de Chefes Escoteiros, sob a direcção da entidade maxima do movimento, destinados a formar chefes moral, intellectual e technicamente idoneos.

9—Deve-se pedir ao Governo Federal que regulamente o uso do uniforme e distinctivos escoteiros, em execução do Decreto que reconheceu de utilidade publica a União dos Escoteiros do Brasil.

* * *

Estas CONCLUSÕES foram lidas em plenario, na sessão de encerramento do VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, a 7 de Julho de 1935, no RIO DE JANEIRO.

* * *

ANNEXO B

DEPARTAMENTOS E CONSELHOS ESTADUAES DE EDUCAÇÃ

A Commissão Especial do VII Congresso Nacional de Educação, constituida para formular as bases para organisação e funccionamento dos departamentos e conselhos estaduaes de educação, instituidos pela Constituição da Republica, apresenta, como resumo da opinião geral, as seguintes proposições, que podem ser encaminhadas ao Conselho Nacional de Educação, a titulo de contribuição dos educadores brasileiros para o plano nacional de educação,

e ainda, os governos dos Estados. como elementos para as respectivas leis organicas de educação:

I

Cada Estado, de accordo com as suas necessidades organisará o seu plano estadual de educação, abrangendo todos os gráos e modalidades do ensino, dentro das directrizes geraes do plano nacional de educação. O plano estadual de educação não será alterado senão nos prazos em que o puder ser o plano nacional de educação.

II

O systema educativo estadual, definido no plano, comprehenderá todos os serviços technicos e administrativos, e será dirigido por um departamento autonomo.

III

O departamento será dirigido por um director, orgão executivo, e por um conselho, orgão consultivo e deliberativo, cujas attribuições serão definidas na lei organica estadual.

IV

O director do departamento será escolhido, na forma da lei, dentre educadores ou pessôas notoriamente conhecedoras dos problemas de educação.

V

O conselho estadual de educação, organisado na forma da lei, será constituido de educadores e de pessoas dedicadas ao estudo dos problemas sociaes.

VI

Será de quatro annos no minimo o mandato dos membros do conselho estadual de educação, que se renovará, parcialmente, de dois em dois annos.

VII

Além das funcções consultivas e deliberativas que a lei lhe conferir, o conselho estadual de educação terá as seguintes attribuições;

a) elaborar o plano estadual de educação;

b) ter a iniciativa, na epocha propria, das reformas ou alterações do plano.

c) dar parecer sobre as normas propostas pelo departamento da educação, relativa á carreira do professorado, fixando as condições de investidura, acesso, remoção, disponibilidade e reconducção;

d) opinar sobre os procesos disciplinares contra funcionarios technicos do ensino, nos casos de aplicação da pena maxima;

e) apresentar suggestões sobre a proposta orçamentaria dos serviços de educação, inclusive sobre a applicação das subvenções, auxilios e quotas especiaes dos fundos de educação;

f) dar parecer sobre os projectos de regulamentos, programmas e planos de trabalhos propostos pelo director de departamento;

g) fixar as regras para exame e approvação de obras didacticas, mobiliario, material, predios e apparelhamentos escolares, propostas pelo director do departamento.

* * *

ANNEXO C.

E' um momento singular na vida brasileira esse que vivemos neste instante, reunidos os delegados de todos os Estados da Federação, para collaborar na semeadura de ideas em torno do grande plano de educação por que nos devemos orientar na formação physica e mental das novas gerações.

Jornada de trabalho pelo bem collectivo dos homens de amanhã, deu margem á approximação sempre cordeal, harmonica, que presidiu as nossas reuniões e resultou nas suggestões aos governadores acerca de organisação dos departamentos e conselhos estaduaes de educação, nas conclusões technicas em torno do problema de educação physica.

Suggestões que não quebraram o rythmo de nossas tradicções mas attenderam, dentro do nosso systema politico, a condições regionaes e ao momento educativo universal.

Foi obra de patriotismo sincero, hão de permittir que o proclamemos nós que a realizamos sem fetichismos, sem paixões, sem credos, desviados inteiramente de personalismos, com o pensamento voltado para as horas que virão, animadas pelos typos eugenisados e de mentalidade bem formada para o instante da civilisação brasileira.

E' certo que a derrota anda marcando um traço caracteristico de nossa gente, principalmente no que diz com a educação publica. Crê-se mofinamente nos votos dos Congressos, nega-se essa esplendida realidade que já é o panorama da educação do Brasil. Tamanho e tão perigoso atheismo não deve e nem póde perdurar. Ha por toda a nacionalidade uma deliciosa movimentação de forças ,em campanha aberta contra a rotina, reformando o ensino, penetrando a "hinterlandia" com a escola, tarefa de bandeirantes espirituaes, de missionarios que fazem palpitar energias.

e) apresentar suggestões sobre a proposta orçamentaria dos serviços de educação, inclusive sobre a applicação das subvenções, auxilios e quotas especiaes dos fundos de educação;

f) dar parecer sobre os projectos de regulamentos, programmas e planos de trabalhos propostos pelo director de departamento;

g) fixar as regras para exame e approvação de obras didacticas, mobiliario, material, predios e apparelhamentos escolares, propostas pelo director do departamento.

* * *

ANNEXO C.

E' um momento singular na vida brasileira esse que vivemos neste instante, reunidos os delegados de todos os Estados da Federação, para collaborar na semeadura de ideas em torno do grande plano de educação por que nos devemos orientar na formação physica e mental das novas gerações.

Jornada de trabalho pelo bem collectivo dos homens de amanhã, deu margem á approximação sempre cordeal, harmonica, que presidiu as nossas reuniões e resultou nas suggestões aos governadores acerca de organisação dos departamentos e conselhos estaduaes de educação, nas conclusões technicas em torno do problema de educação physica.

Suggestões que não quebraram o rythmo de nossas tradicções mas attenderam, dentro do nosso systema politico, a condições regionaes e ao momento educativo universal.

Foi obra de patriotismo sincero, hão de permittir que o proclamemos nós que a realizamos sem fetichismos, sem paixões, sem credos, desviados inteiramente de personalismos, com o pensamento voltado para as horas que virão, animadas pelos typos eugenisados e de mentalidade bem formada para o instante da civilisação brasileira.

E' certo que a derrota anda marcando um traço caracteristico de nossa gente, principalmente no que diz com a educação publica. Crê-se mofinamente nos votos dos Congressos, nega-se essa esplendida realidade que já é o panorama da educação do Brasil. Tamanho e tão perigoso atheismo não deve e nem póde perdurar. Ha por toda a nacionalidade uma deliciosa movimentação de forças ,em campanha aberta contra a rotina, reformando o ensino, penetrando a "hinterlandia" com a escola, tarefa de bandeirantes espirituaes, de missionarios que fazem palpitar energias.

humanos, serve realmente a collectividade nacional numa causa santificada, removendo as objecções dos maldizentes, dos que têm a volupia da negação.

Não regressaremos aos Estados apenas conduzindo a imagem de encontros amaveis, dos torneios oratorios das reuniões.

Vamos levar mais alguma coisa—o espirito da A. B. E.

Um imperativo dos collegas das delegações estaduaes trouxe-me á tribuna. Em nome deles, eu agradeço as attenções que nos foram dispensadas.

EXPEDIENTE DA SECRETARA GERAL DO ESTADO

Do sr. director da Instrucção Publica, communicando que o sr. dr. Arthur Cesar Ferreira Reis, seu antecessor naquella Directoria, que fôra designado pelo exmo. sr. dr. Governador do Estado para chefiar a Delegação Amazonense no VII Congresso Brasileiro de Educação realizado no Rio de Janeiro, apresentou áquelle director em data de 1.º do corrente, um valioso relatorio no qual explana com clareza os trabalhos daquelle Congresso, a actuação dos nossos delegados, addicionando as principaes conclusões extrahidas das diversas theses approvadas, o discurso que pronunciou no encerramento daquelle certamen pedagogico, e conclue apresentando agradecimentos ao exmo. sr dr. Governador do Estado pelo honroso encargo que lhe confiou e louva a coadjuvação dos demais membros da commissão. Communica ainda o referido sr. director que mandou publicar o mencionado relatorio na integra para conhecimento dos professores do Estado e demais interessados na materia: — Sciente, agradeça-se os serviços prestados pelo dr. Arthur Cesar Ferreira Reis.

(Do "Diario Official" de 25|9|35).